

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **Espírito Santo Produto Interno Bruto (PIB) 2021**

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

**Vitória, 17 de Novembro de 2023**

# Sumário Executivo

O Produto Interno Bruto (PIB) dos estados é calculado por meio do Sistema de Contas Regionais, programa de trabalho coordenado pelo IBGE, cuja construção e desenvolvimento é realizado em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é o representante oficial do estado do Espírito Santo no cálculo do indicador.

O Sistema de Contas Regionais estima o PIB pelas óticas da produção e da renda, com metodologia uniforme, por Unidades da Federação, e integrada ao Sistema de Contas Nacionais - SCN do IBGE.

Este documento apresenta os resultados do PIB do Espírito Santo em 2021 com comparações em relação a 2020 e também em relação a série iniciada em 2010. Além disso, está disponibilizado arquivos em excel com informações do PIB para o período 2010-2021 (óticas da produção e da renda) e 2002-2021 (apenas para ótica da produção).

Em 2021, o PIB do Espírito Santo apresentou os seguintes resultados:

- Atingiu em valores correntes a cifra de R\$ 186,3 bilhões, o que representou 2,1% do PIB brasileiro;
- Manteve o décimo quarto maior PIB e a nona posição no PIB per capita com o valor de R\$ 45.354;
- Registrou crescimento real (em volume) de +6,0% em relação ao ano imediatamente anterior, resultado acima da expansão nacional (+4,8%) e acima da variação do Sudeste (+4,9%);
- Expansão em volume de produção física agregada influenciada de forma mais acentuada pelos *Serviços* e em menor intensidade pela *Indústria*;
- Perda de participação dos *Serviços* no valor adicionado da economia capixaba, em razão, principalmente, da expansão dos preços nas *Indústrias extrativas* e do volume e preços nas *Indústrias de transformação*;
- Ganho de participação do Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto com consequente perda dos demais componentes do PIB pela ótica da renda.

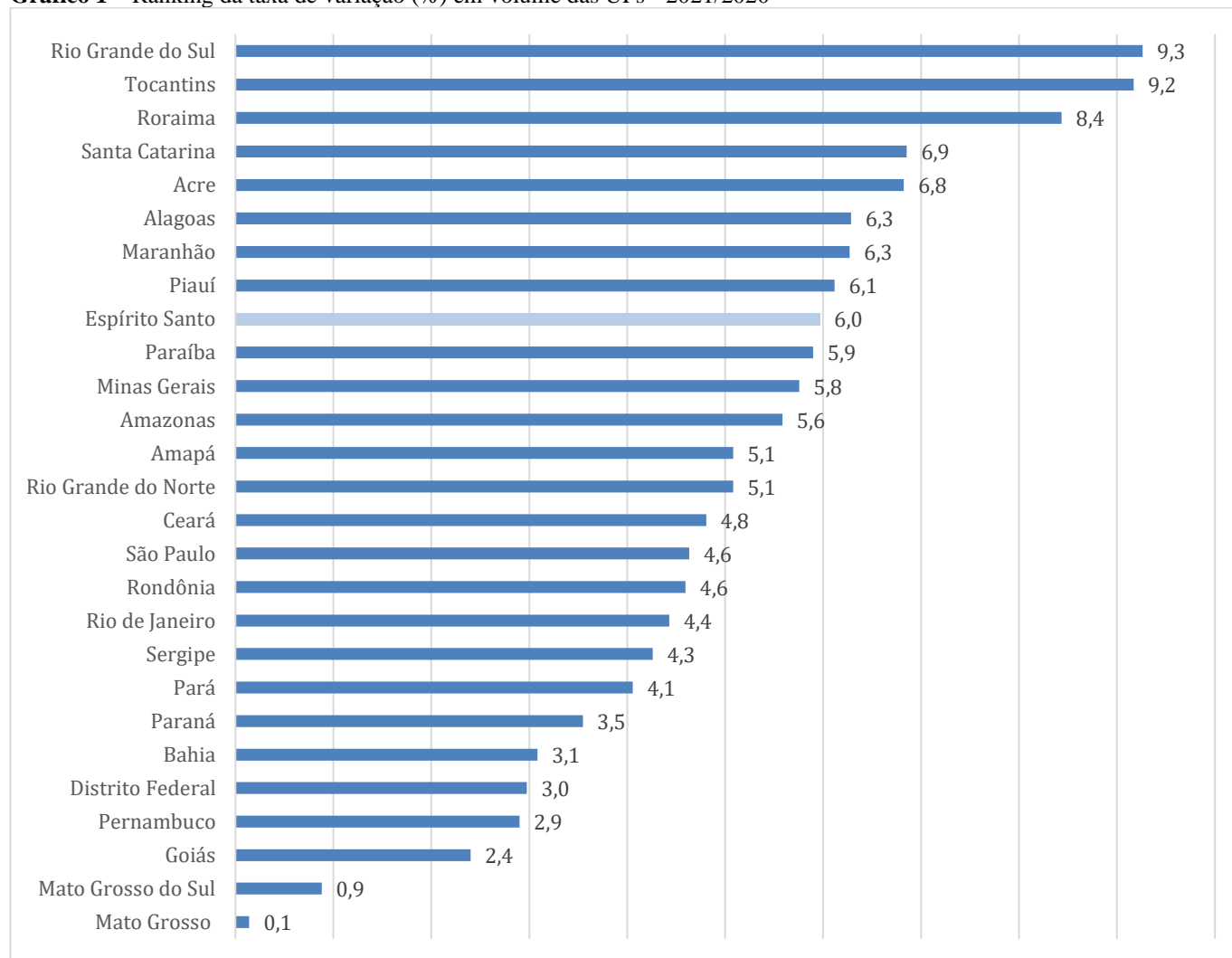
# Ótica da produção

O cálculo pela ótica da produção corresponde ao valor bruto da produção (VBP) menos o consumo intermediário (CI), cujo resultado, valor adicionado bruto (VAB) por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, resulta no valor do PIB.

## Desempenho

Em 2021, a interrupção das políticas de distanciamento social, adotadas no ano anterior para suavizar os efeitos da pandemia de Covid-19, impactou diretamente o desempenho da economia em âmbito nacional e regional. O movimento de alta de +4,8% do PIB brasileiro foi acompanhado pelo aumento generalizado do produto nas 27 unidades da federação (UFs) cujas taxas de crescimento em volume oscilaram entre +0,1% no Mato Grosso e +9,3% no Rio Grande do Sul (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Ranking da taxa de variação (%) em volume das UFs - 2021/2020

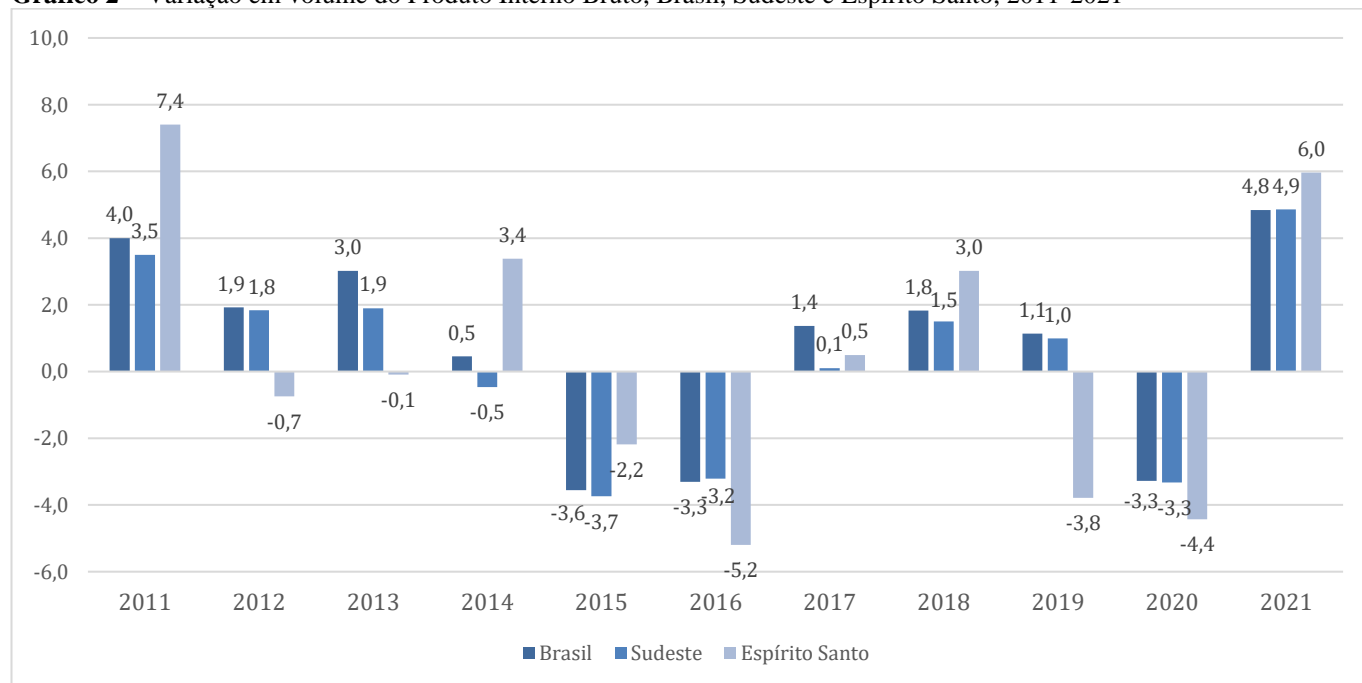


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O PIB do Espírito Santo cresceu +6,0% em volume no ano de 2021, nona maior variação entre as UF's. O estado superou à média do Brasil (+4,8%) e da região Sudeste (+4,9%), o que não ocorria desde 2018, quando as três áreas registraram crescimento simultâneo. A taxa de expansão capixaba em 2021 foi a segunda maior do período retratado no gráfico 2, ficando atrás apenas da variação registrada no início da série, no ano de 2011 (Gráfico 1 e 2).

**Gráfico 2** – Variação em volume do Produto Interno Bruto, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2011-2021



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A alta da economia do Espírito Santo acima da média do Brasil e da região sudeste reflete a fraca base de comparação representada por 2020. Nesse ano, a queda de -4,4% no PIB estadual ficou 1,1 ponto percentual (p.p.) abaixo da média nacional e regional. Além disso, esta retração foi precedida pela queda de -3,8% em 2019, ano em que o PIB capixaba foi afetado pela tragédia de Brumadinho, em Minas Gerais (Gráfico 2).

Em 2021, a expansão em volume aliada a alta de 27,0% do índice de preço (deflator do PIB) dos bens serviços produzidos pela economia capixaba gerou um acréscimo nominal de R\$ 47,9 bilhões do PIB em relação ao ano anterior. Dessa forma, o PIB estadual alcançou o patamar de R\$ 186,3 bilhões.

O desempenho em valores correntes resultou num aumento de participação do PIB capixaba no PIB brasileiro, que alcançou 2,1% em 2021 contra 1,8% em 2020. Apesar do ganho em participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação, posição também ocupada nos cinco anos anteriores (Tabela 1).

**Tabela 1 – Posições das UFs no ranking do PIB**

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP
2	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ
3	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG	MG
4	RS	RS	RS	PR	RS	RS	RS	RS	RS	RS	PR	RS
5	PR	PR	PR	RS	PR	PR	PR	PR	PR	PR	RS	PR
6	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC
7	BA	BA	BA	BA	BA	BA	BA	BA	BA	BA	BA	BA
8	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF
9	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO
10	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PE	PA	PA
11	ES	ES	ES	PA	ES	CE	CE	PA	PA	PA	PE	MT
12	PA	PA	PA	ES	CE	PA	PA	CE	CE	CE	MT	PE
13	CE	CE	CE	CE	PA	ES	MT	MT	MT	MT	CE	CE
14	AM	MT	MT	MT	MT	MT	ES	ES	ES	ES	ES	ES
15	MT	AM	AM	AM	AM	MS	MS	MS	MS	AM	MS	MS
16	MS	MS	MS	MS	MS	AM	MA	MA	MA	MS	AM	AM
17	MA	MA	MA	MA	MA	MA	AM	AM	AM	MA	MA	MA
18	PB	RN	RN	RN	PB	RN	RN	RN	RN	RN	PB	PB
19	RN	PB	PB	PB	RN	PB	PB	PB	PB	PB	RN	RN
20	SE	SE	SE	SE	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL	AL
21	AL	AL	AL	AL	PI	PI	PI	PI	PI	PI	PI	PI
22	PI	PI	PI	PI	SE	SE	SE	RO	SE	SE	RO	SE
23	RO	RO	RO	RO	RO	RO	RO	SE	RO	RO	SE	TO
24	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	TO	RO
25	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
26	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR	RR
27	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC	AC

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos nominais, o PIB per capita do Espírito Santo avançou de R\$ 34.066 em 2020 para R\$ 45.354 em 2021, resultado equivalente a um aumento real de +4,8%<sup>1</sup> no período. Assim, o PIB per capita estadual ficou acima da média nacional e abaixo do valor registrado pela região Sudeste (Tabela 2).

**Tabela 2 – PIB corrente, PIB per capita e participação no PIB do Brasil**

Indicadores	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
PIB corrente, a preços de mercado (R\$ 1 000 000)	7.609.597	9.012.142	3.952.695	4.712.982	138.446	186.337
PIB per capita (R\$)	35.936	42.248	44.406	52.581	34.066	45.354
Participação no PIB do Brasil (%)	100,0	100,0	51,9	52,3	1,8	2,1

Fonte: IBGE/IJSN. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>1</sup> A variação real do PIB per capita é calculada levando em consideração a variação em volume e a variação populacional. O valor calculado está disponível no arquivo em excel que acompanha esta publicação.

O Espírito Santo manteve a nona colocação no ranking de maiores PIB per capita entre todas as Unidades da Federação (UF), em 2021. Esta posição, que tem sido ocupada com frequência pelo estado desde 2015, está muito abaixo do posicionamento ocupado no biênio 2011-2012, quando era o quarto maior PIB per capita do Brasil (Tabela 3).

**Tabela 3** – Posições das UFs no ranking do PIB per capita

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF	DF
2	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	SP	MT
3	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	RJ	MT	SC
4	SC	ES	ES	SC	SC	SC	MT	SC	SC	SC	SC	SP
5	ES	SC	SC	ES	ES	RS	SC	MT	RS	RS	MS	RJ
6	RS	RS	PR	PR	RS	PR	RS	RS	MT	PR	RJ	RS
7	PR	PR	RS	RS	PR	MT	PR	PR	MS	MT	PR	MS
8	MS	MT	MT	MT	MT	MS	MS	MS	PR	MS	RS	PR
9	MT	MS	MS	MS	MS	ES	ES	GO	ES	ES	ES	ES
10	MG	MG	GO	MG	GO	GO	GO	ES	MG	MG	MG	MG
11	GO	AM	MG	GO	MG	MG	MG	MG	GO	GO	GO	GO
12	AM	GO	AM	AM	AM	AM	AM	RO	RO	RO	RO	TO
13	RO	RO	RO	RR	RR	RO	RO	RR	AM	AM	AM	RO
14	RR	RR	RR	RO	RO	RR	RR	AM	RR	TO	TO	AM
15	SE	SE	AP	AP	AP	TO	TO	TO	TO	RR	RR	PA
16	AP	AP	SE	TO	TO	AP	AP	AP	AP	PA	PA	RR
17	TO	TO	TO	SE	AC	SE	PE	PE	PE	PE	AP	AC
18	RN	PA	RN	PE	SE	AC	RN	PA	BA	AP	BA	BA
19	AC	RN	PE	RN	PE	PE	SE	RN	RN	RN	RN	AP
20	PE	PE	PA	PA	RN	RN	BA	SE	PA	BA	PE	PE
21	BA	AC	AC	AC	PA	BA	AC	BA	SE	SE	SE	AL
22	PA	BA	BA	BA	BA	PA	PA	AC	AC	CE	AL	RN
23	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	AC	AC	SE
24	PB	AL	PB	PB	PB	PB	PB	AL	AL	AL	CE	CE
25	AL	PB	AL	AL	AL	AL	AL	PB	PB	PB	PB	PI
26	PI	PI	PI	MA	PI	PI	PI	PI	PI	PI	PI	PB
27	MA	MA	MA	PI	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA	MA

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Análise Setorial

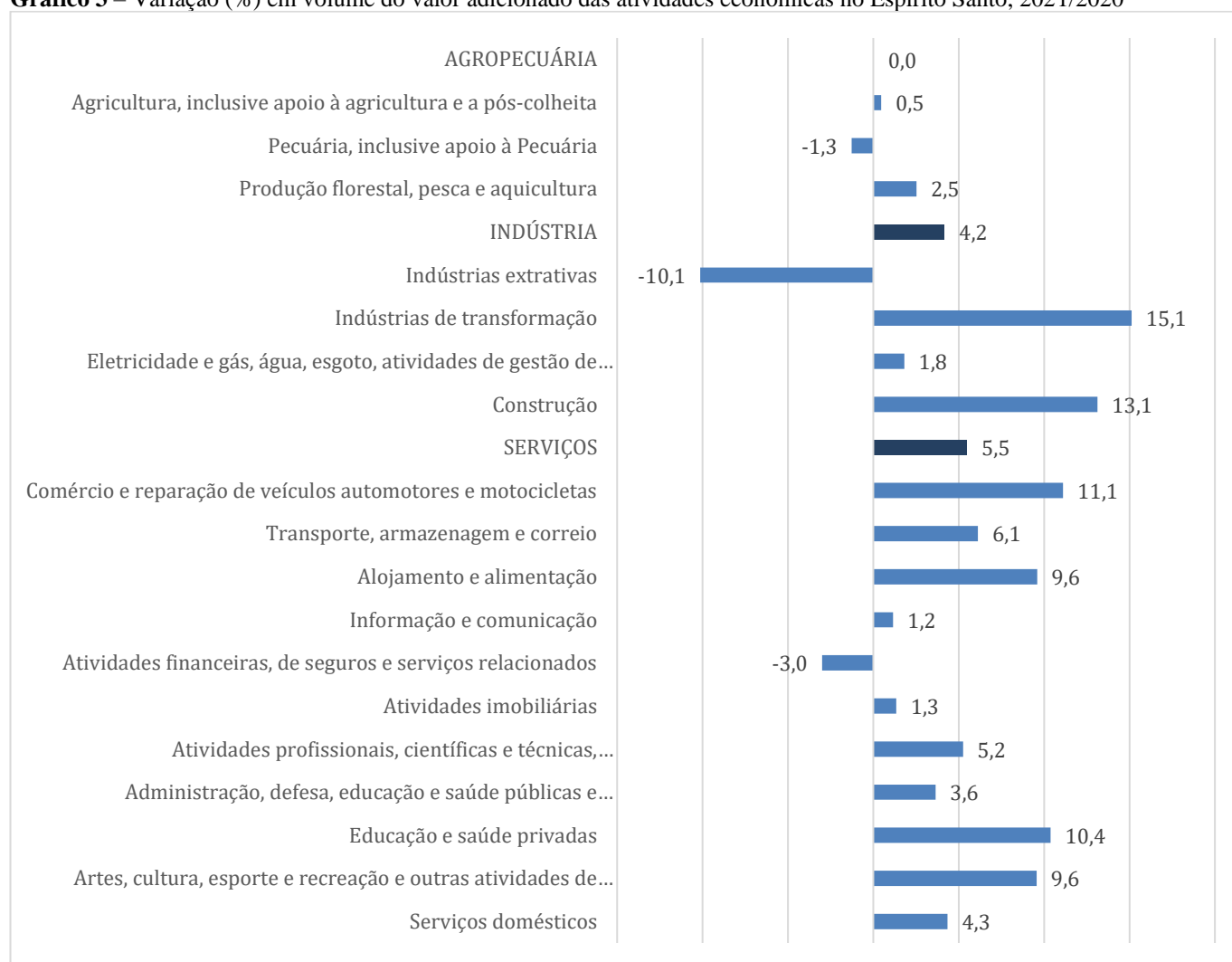
A expansão real de +6,0% do PIB capixaba em 2021 refletiu as variações positivas em volume do valor adicionado (VA) dos grandes setores. O crescimento real de +4,9% do VA, foi impulsionado pelos setores de *Serviços* e *Indústria*, enquanto a *Agropecuária* permaneceu estável.

A retomada das atividades presenciais explica o crescimento em volume dos *Serviços*, que avançou +5,5%. Destacaram-se com as maiores taxas de crescimento as atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores*

e motocicletas (+11,1%), Educação e saúde privadas (+10,4%), Alojamento e alimentação (+9,6%) e Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (+9,6%). Essas atividades foram bastante prejudicadas pelas medidas de isolamento social implementadas pelo governo estadual em função da pandemia de COVID-19. O único segmento de serviços que registrou retração foi *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-3,0%) (Gráfico 3).

A Indústria avançou +4,2% em volume, devido ao desempenho das *Indústrias de transformação* (+15,1%), *Construção* (+13,1%) e em menor proporção *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (+1,8%). As *Indústrias extrativas* (-10,1%), atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, teve queda em volume influenciada pela redução na extração de petróleo e gás e na pelletização de minério de ferro<sup>2</sup> (Gráfico 3).

**Gráfico 3** – Variação (%) em volume do valor adicionado das atividades econômicas no Espírito Santo, 2021/2020



Fonte: IBGE/IJSN.

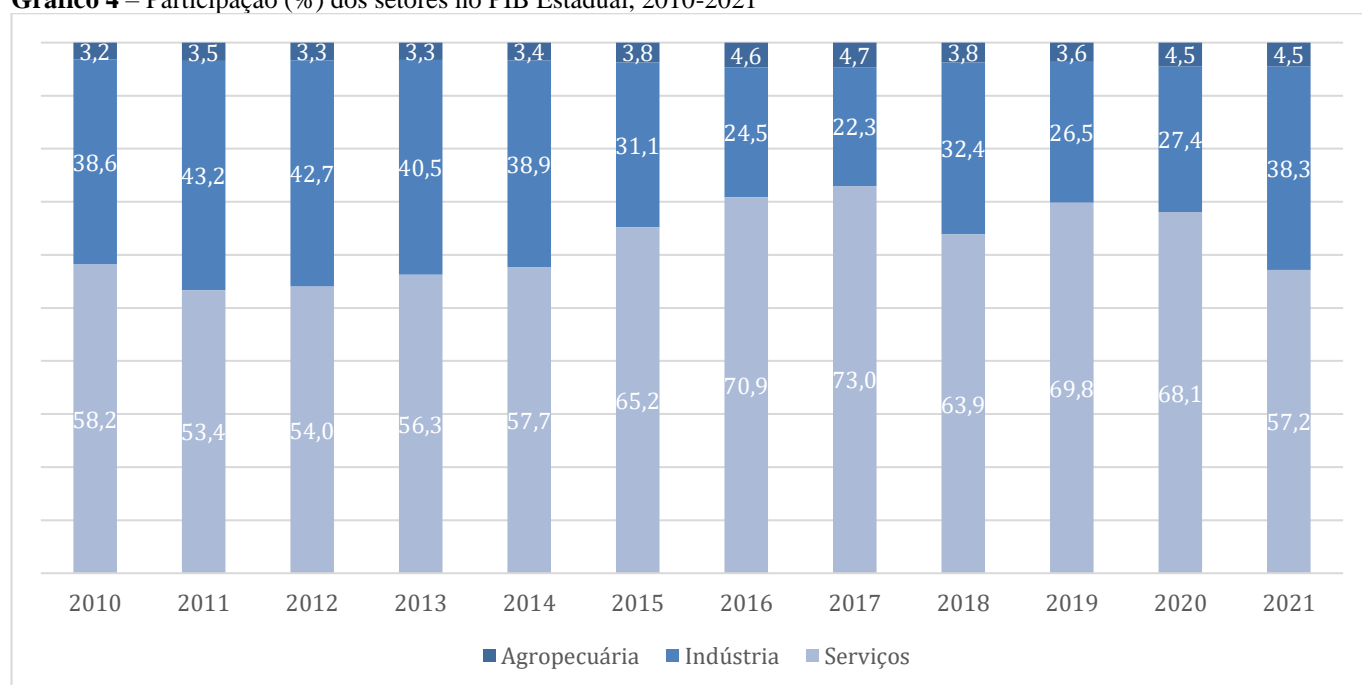
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>2</sup> [https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/resenhas\\_pdf/12\\_2021\\_DEZ-PIMPF-11.pdf](https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/resenhas_pdf/12_2021_DEZ-PIMPF-11.pdf).

A Agropecuária apresentou variação em volume de 0,0% em 2021. Este resultado combinou os acréscimos de +0,5% em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e +2,5% em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, com a retração de -1,3% em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*. Na *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* a variação positiva ocorreu em função do cultivo de produtos da lavoura permanente. Na *Produção florestal, pesca e aquicultura*, o aumento foi determinado por pesca e aquicultura. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a variação negativa decorreu, em maior intensidade, da queda na criação de aves e em menor proporção da redução na criação de bovinos e outros animais e na criação de suínos.

Devido à variação mais pronunciada do índice de preços, a *Indústria* aumentou sua participação no valor adicionado estadual passando de 27,4% para 38,3%. Em contrapartida, o setor de *Serviços*, apesar de ter registrado o maior crescimento real, perdeu participação recuando de 68,1% para 57,2%. Por sua vez, a Agropecuária manteve sua parcela estável em 4,5% (Gráfico 4).

**Gráfico 4** – Participação (%) dos setores no PIB Estadual, 2010-2021



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

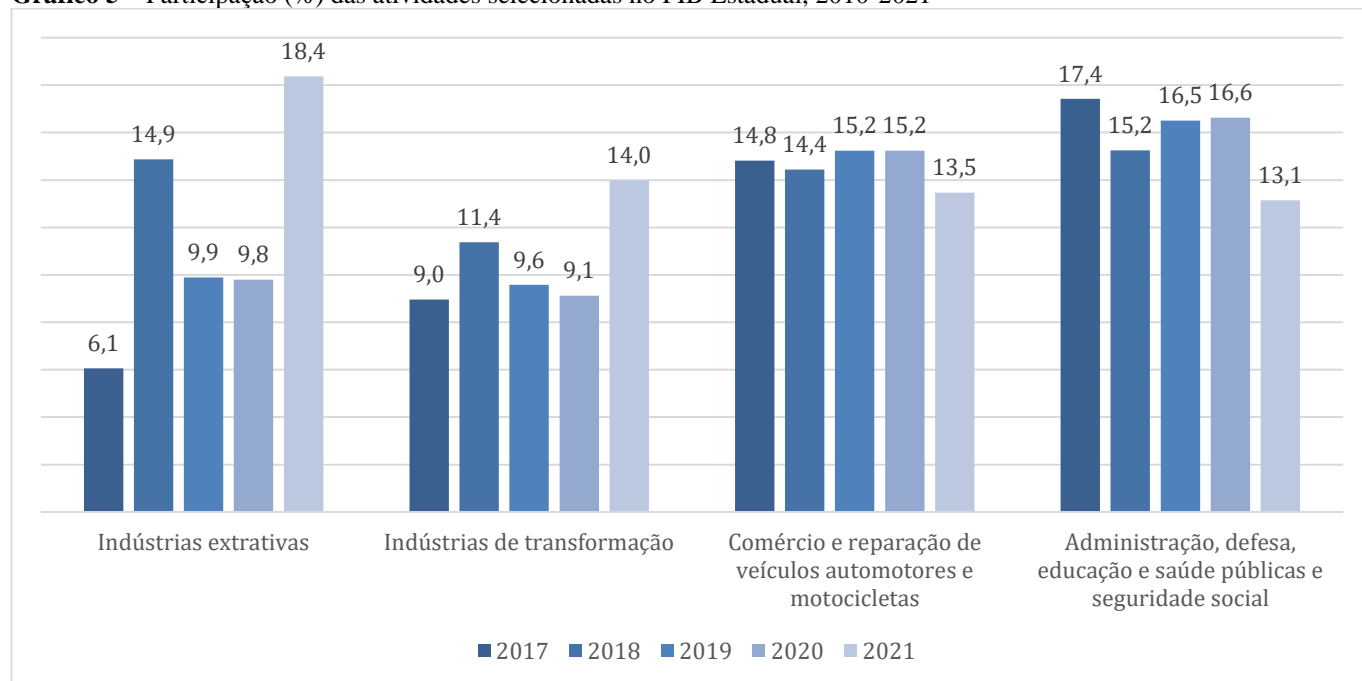
Essa compensação de participação entre os *Serviços* e a *Indústria* é explicada, em grande medida, pelo comportamento das *Indústrias extrativas* e das *Indústrias de Transformação*, que foram as únicas atividades com ganho de participação no valor adicionado da economia capixaba. Nas *Indústrias de Transformação* o aumento foi influenciado tanto pela expansão em volume como pela alta no nível de preços, enquanto nas *Indústrias extrativas* o fator decisivo foi a elevação dos preços dos bens produzidos.

Dessa forma, *Indústrias extrativas*, com 18,4%, e *Indústrias de Transformação*, com 14,0% passaram a ser as duas atividades mais importantes da economia em termos de valor adicionado superando *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja participação em 2021 foi de 13,5% e *Administração, defesa, educação*



e saúde públicas e seguridade que concentrou 13,1%, ambas com patamar abaixo do registrado em anos anteriores (Gráfico 5).

**Gráfico 5** – Participação (%) das atividades selecionadas no PIB Estadual, 2010-2021



Fonte: IBGE/IJSN.

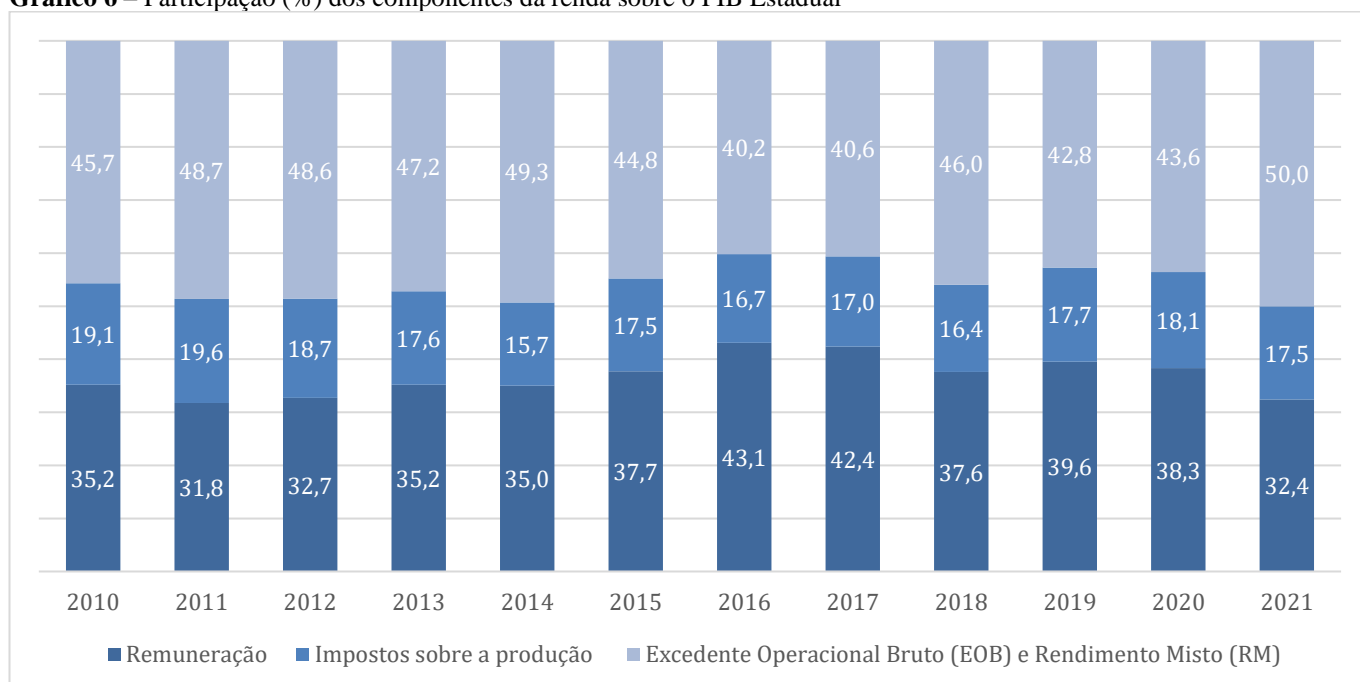
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ótica da renda

Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma das remunerações dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, excedente operacional bruto e o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

O Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto (EOB e RM) mantiveram a posição de componente mais importante pela ótica da renda ampliando sua participação de 43,6% para 50,0% entre 2020 e 2021. A participação da remuneração exclusivamente do trabalho e os impostos sobre a produção perderam participação, concentrando, respectivamente, 32,4% e 17,5% do PIB estadual (Gráfico 6).

**Gráfico 6** – Participação (%) dos componentes da renda sobre o PIB Estadual

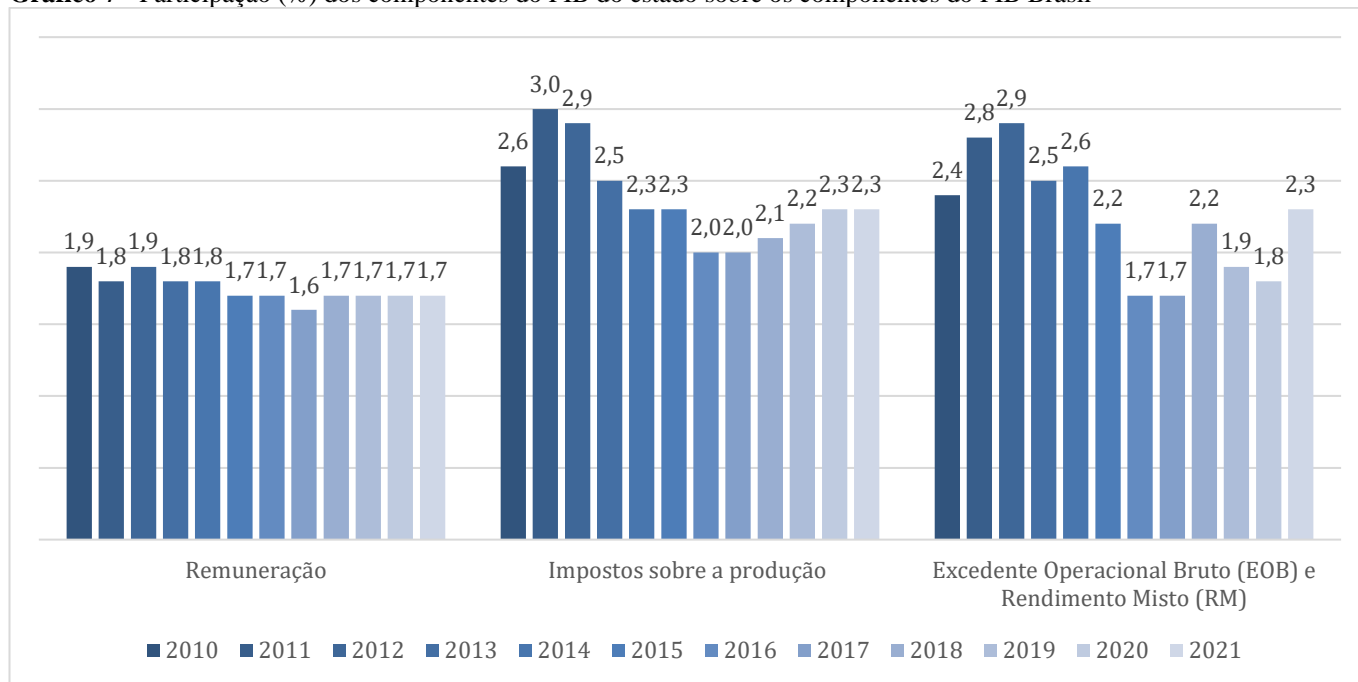


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quando se divide cada tipo de renda com o seu correspondente para o total do Brasil, o EOB e RM elevaram sua representatividade e se igualaram aos impostos sobre a produção com 2,3% do total do país. Por sua vez, a remuneração respondeu por 1,7% do total nacional (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Participação (%) dos componentes do PIB do estado sobre os componentes do PIB Brasil**



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Pablo Silva Lira  
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor  
Diretor de Estudos e Pesquisas

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Edna Morais Tresinari  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe Técnica**

Adriano do Carmo Santos  
Edna Morais Tresinari  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE